

"GEOGRAFIA – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA PROFESSORES MUNICIPAIS DAS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU – UMA PROPOSTA"

Nedier Silva de Souza*

INTRODUÇÃO:

Inicialmente cabem aqui algumas considerações sobre minha formação e atuação profissional para que a natureza e os limites desta experiência possam ser analisados, entendidos e criticados. Licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá, com Especialização em Organização do Espaço-Bases para Planejamento Urbano e Regional, atuando como professora no Ensino de 1º, 2º e 3º Graus e com experiência em secretaria, diretoria e coordenação pedagógica no Ensino de 1º Grau, participando e vivenciando situações diversas, sentimos necessidade de realizar ou participar de um trabalho voltado ao Ensino de 1º Grau, trabalho esse que fosse relevante para professores, alunos e instituições de ensino.

Pensávamos em realizar uma experiência onde pudéssemos analisar nosso próprio desempenho e contribuirmos de modo significativo às condições atuais de ensino, desenvolvendo o interesse e a participação dos elementos e das instituições envolvidas para uma retomada de posição. A SESu/MEC põe em ação o "Programa Integração das Universidades nas Comunidades", possibilitando assim condições para que as Instituições de Ensino Superior (IES), promovessem um maior entrosamento em suas áreas de abrangência.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), inserida no "Projeto de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau", deu origem ao "PROJETO DE APOIO AO ENSINO DE 1º GRAU – 1ª A 4ª SÉRIES", elaborado no segundo semestre de 1981. Para tanto, os municípios dentro da área de influência da Universidade Estadual de Maringá, foram ouvidos para exporem suas aspirações e necessidades. Os professores da Universidade Estadual de Maringá, juntamente com os representantes dos Municípios, reuniram-se, discutiram e analisaram a viabilidade da execução do Projeto. Nesses encontros, ficou bastante clara a necessidade de um atendimento ao Ensino de 1º Grau da Rede Municipal da Zona Rural.

Vivendo em um país como o Brasil que é essencialmente agrícola e suas características de extensão, clima e solo, demonstram que a agricultura será sempre uma das atividades econômicas de maior realce. O problema educacional e a escolarização da população rural é uma preocupação constante, porque é através da educação escolar e somente dela, que é o único centro emanador de uma cultura mais trabalhada e evoluída, que conseguiremos levar para esta população tão significativa no nosso país e principalmente na nossa região, um maior e melhor conhecimento geral.

A população da zona rural, deve tomar conhecimento e se conscientizar de que o progresso caminha rapidamente provocando mudanças em toda sociedade e todos precisam adaptar-se para sobreviver e criar condições para a sobrevivência de seus familiares. Aí entra a importância do papel do professor que deve ser mais

* Professora do Depto. de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - Área Humana

atuante na zona rural em virtude das condições e características próprias do homem do campo aqui no Brasil. Características essas que apresentam baixa cultura geral, baixo nível sócio-econômico, a não valorização escolar, nutrição deficiente e a verminose é uma constante.

Em virtude do exposto, foi delineado como objetivo primordial a melhoria e atendimento da população de 1ª a 4ª Séries do Ensino Municipal, procurando adequar a educação às necessidades reais de cada município envolvido no Projeto da UEM.

HISTÓRICO:

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), interessada em incentivar a ativação do Projeto baixou as seguintes Portarias:

1. Portaria nº 164/82-GRE, que designou o Coordenador Geral do Projeto de Apoio ao Ensino de 1º Grau – 1ª a 4ª Séries.

2. Portaria nº 764/82-GRE, que designou a Equipe de Trabalho formada por oito docentes da UEM, responsáveis pelos subprojetos em suas áreas específicas.

O Projeto constitui-se de seis sub-projetos envolvendo seis Departamentos:

- Departamento de Educação – Área Alfabetização
- Departamento de Letras – Área Comunicação e Expressão
- Departamento de Geografia – Área Geografia
- Departamento de Matemática e Estatística – Área Matemática
- Departamento de Biologia – Área Ciências
- Departamento de Educação Física – Área Educação Física

Para completar a Equipe de Trabalho, foram escolhidos pelos responsáveis de cada sub-projeto, três acadêmicos que demonstrassem interesse, condições e tempo para participarem nessa experiência educacional.

Assim, completada e constituída a Equipe de Trabalho, várias outras reuniões foram realizadas para que fossem elaborados os instrumentos necessários para desenvolver as atividades de cada área dos sub-projetos. A partir daí foi exigida a participação efetiva dos acadêmicos envolvidos no Projeto, para que pudessem vivenciar essa nova experiência de "estágio". Esses acadêmicos firmaram um Termo de Compromisso com a UEM, onde ficavam estabelecidos direitos e deveres recíprocos.

Para a execução do Projeto ficou estabelecida a seguinte metodologia de trabalho:

- a) realização de diagnóstico da realidade educacional de cada município envolvido, para que os cursos que iriam ser ministrados, atendessem o que realmente necessitavam;
- b) execução de treinamento dos professores municipais da zona rural de 1ª a 4ª Séries;
- c) assessoria aos professores e às Secretarias de Educação dos municípios após a realização dos Cursos;
- d) avaliação dos cursos realizada da seguinte maneira:
 - pelos professores cursistas ao término de cada curso;

- pelas Secretarias de Educação dos municípios no decorrer dos cursos;
- pela Equipe de Trabalho (professores e acadêmicos) ministrantes dos cursos;
- no término do Projeto pelas Secretarias de Educação Municipais, professores cursistas e pela própria Equipe de Trabalho.

Para a realização dos cursos, várias etapas foram seguidas:

- O Coordenador Geral do Projeto e os acadêmicos das áreas específicas, realizaram reuniões contínuas para a elaboração de um questionário destinado aos professores e outro para as Secretarias de Educação Municipais, onde pudessem demonstrar através das questões o que esperavam receber da Equipe de Trabalho da UEM .
- Conhecimento “in loco” da realidade educacional de cada município, a fim de organizar e adequar um programa de trabalho que fosse ao encontro dos interesses e das necessidades dos professores da zona rural, e não mais um curso imposto sem atender os anseios dos mesmos.
- Tabulação, discussão e análise dos questionários respondidos pelos professores cursistas e Secretarias de Educação dos Municípios.
- Apresentação dos resultados dos questionários para os professores municipais e Secretarias de Educação dos Municípios para que também discutissem, analisassem e tomassem conhecimento da realidade ali demonstrada e das prioridades relacionadas.
- Coleta de subsídios para a montagem dos cursos que seriam a eles ministrados posteriormente.

PROPOSTA DO SUB-PROJETO DA ÁREA DE GEOGRAFIA:

- Currículo Oficial do Estado:
 - 1ª Série – Família-Escola – Comunidade;
 - 2ª Série – Bairro;
 - 3ª Série – Município;
 - 4ª Série – Estado;
- 1ª Série – Família – Escola – Comunidade (RURAL): – Estrutura, organização, funcionamento e sua importância na vida do indivíduo. (Envolvimento: físico, humano, econômico).
- 2ª Série – Bairro (ZONA RURAL): – Dimensão Geográfica, econômica e sócio-cultural.
- 3ª Série – Município: – Caracterização da paisagem natural de município e as transformações ocorridas. (Envolvimento: físico, humano e econômico)
- 4ª Série – Estado: – (PARANÁ) – Caracterização do meio físico paranaense , destacando as transformações nele provocadas pela ação do homem. Causas e conseqüências. (Contexto sócio-econômico e cultural).
- Objetivos da Área:
 1. Selecionar os conteúdos e dosar os mesmos de acordo com as séries.
 2. Organizar experiências de aprendizagem por unidades.
 3. Identificar a organização e funcionamento da Família, da Escola, do Município e do Estado.

4. Enfatizar a Geografia dentro das atividades desenvolvidas em Integração Social.

– Cronograma de Atividades:

- a) CIANORTE – de 13 a 16 de setembro de 1982.
de 14 a 17 de dezembro de 1982.
- b) TERRA BOA – de 08 a 11 de fevereiro de 1983.

OBS. Em CIANORTE foram realizadas duas etapas em virtude do número elevado de professores.

– Número de Professores participantes:

- a) CIANORTE: – 97 (noventa e sete).
- b) TERRA BOA: – 35 (trinta e cinco).
- c) TOTAL GERAL: 132 (cento e trinta e dois professores municipais).

– Metodologia de Operacionalização:

- 1ª parte: Fundamentação Didático-pedagógica – (dez horas).
- 2ª parte: Conteúdos Específicos – Habilidades – (vinte horas).

TOTAL DE HORAS DO CURSO: – 30 (trinta) horas.

CIANORTE E TERRA BOA – POPULAÇÃO ALVO PARA COLETA DE DADOS

Em Terra Boa todas as Escolas de 1º Grau da Zona Rural são constituídas de turmas “MULTISSERIADAS”, porém em Cianorte ainda se encontram escolas com turmas únicas. Essas escolas são formadas visando o número de alunos e não as afinidades por série:

- 1ª e 2ª Séries;
- 3ª e 4ª Séries;
- 2ª e 4ª Séries;
- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Séries.
- 2ª e 3ª Séries;
- 1ª e 3ª Séries;
- 1ª e 4ª Séries;

– Quanto ao Professor:

- a) O trabalho do professor em classes multisseriadas dificulta a realização de um bom atendimento e de uma melhor disciplina;
- b) Na zona rural, o professor desempenha as seguintes funções: de Diretor, de Secretário, de Coordenador Pedagógico, de Tarefeiro, de Enfermeiro, de Zelador e outras mais, para ter um maior contato com os familiares, a fim de que possa conquistar a confiança de todos os componentes da família de seus alunos, objetivando conscientizá-los do valor do estudo e a necessidade do cuidado com a saúde de toda a comunidade;
- c) os professores dos dois municípios, na maioria, lecionam no período matutino e vespertino para turmas multisseriadas e possuem encargos extra-classe como:
 - elaboração de Semanário, relatório da Merenda Escolar, relatório da Saúde Escolar e Estatísticas de Vacinação.

OBS. Todas as atividades relacionadas por séries.

d) Currículo trabalhado em ambos Municípios:

- 1ª Série: Família – Escola – Bairro;
- 2ª Série: Família – Escola – Bairro;
- 3ª Série: Município;
- 4ª Série: Município;

– Quanto aos alunos:

- a) a residência dos alunos da zona rural, normalmente é bastante distante da escola;
- b) o trabalho da criança na lavoura é solicitado constantemente, fazendo-o faltar às aulas com certa frequência, principalmente na época da colheita;
- c) os alunos, em sua maioria, não possuem condições financeiras para a aquisição do material escolar.

OUTROS ASPECTOS:

- a) não há Associação de Pais e Mestres (APM), em consequência disso os pais não participam da comunidade escolar de seus filhos.
- b) a chuva é um fator que concorre em grande parte para a suspensão das aulas;
- c) a população da zona rural é rarefeita;
- d) não há um Calendário Agrícola que iria contribuir para uma maior frequência às aulas;

– Processo ensino/aprendizagem:

- a) na Atividade de Integração Social não é adotado livro;
- b) as aulas de Integração Social, são ministradas através de questionários ditados com as perguntas e respostas;
- c) os professores usam os “Termos”:
 - Prova de Ponto, Aula de Ponto, Caderno de Ponto, quando estão se referindo à Integração Social;
- d) o Serviço de Coordenação Pedagógica é que elabora os “Pontos”;
- e) as aulas de Integração Social são ministradas esporadicamente, isto é, quando sobra tempo. Preocupam-se com Português (Comunicação e Expressão) e Iniciação às Ciências (Matemática);
- f) o Programa de Integração Social para as quatro primeiras séries é mais um “Calendário Cívico” e “Normas de Conduta” do que um conteúdo programático geográfico e histórico;
- g) geralmente não dispõe de material didático.

– Considerações gerais:

- a) nas classes multisseriadas, o professor tem que ter um programa bem delineado e dosado, estipular um horário para dar atendimento às três áreas. Planejar bem as aulas para manter ocupados os alunos e com isso ter disciplina com as séries que no momento não estão sendo atendidas diretamente. O material didático deve ser preparado com antecedência e efetuar estudos de atualização e pesquisa.

- b) os professores municipais de Terra Boa e Cianorte, solicitaram para a Área de Geografia em Integração Social, que no curso fossem inseridos além do conteúdo específico, metodologia, técnicas de ensino e fornecimento de material didático. Solicitaram também que fossem elaboradas apostilas sobre cada município e que constassem o aspecto físico, o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação como também o aspecto histórico, humano, econômico, político e social.

De posse de todos os dados acima relacionados, a programação para Integração Social, foi elaborada, procurando dar atendimento dentro das solicitações feitas pelos professores municipais de Terra Boa e Cianorte e da realidade constatada.

AValiação DO CURSO:

Segundo Oliveira, "Avaliação é a sistemática de qualquer mudança em um estado ou situação dada, dentro de um período especificado, que se verifica como resultado de atividades realizadas para alcançar um objetivo determinado".

Ao término de cada curso, foram entregues aos professores cursistas uma "Ficha de Avaliação" para que os mesmos pudessem emitir opiniões quanto aos aspectos positivos, negativos e dar sugestões, sem identificar-se.

Vamos apresentar uma síntese das críticas realizadas. (As Fichas de Avaliação) encontram-se arquivadas na secretaria da Coordenação do Projeto).

a) Aspectos Positivos:

- Objetivos propostos plenamente atingidos.
- Metodologia excelente.
- Técnicas muito boas e variadas.
- Curso bastante criativo.
- Curso intensivo e dinâmico.
- Conteúdos adequados.
- A seqüência e a dosagem dos conteúdos muito boa.
- Variedades de assuntos.
- Material didático de fácil aquisição e de baixo custo.
- Bom material de apoio.
- Experiências novas.
- Atividades diversificadas.
- Ótimo relacionamento entre os cursistas e a Equipe de Trabalho da UEM.
- Muita dedicação da Equipe da UEM.
- Novas idéias com o aproveitamento do "Laboratório Natural".

a) Aspectos Negativos:

- 80% dos professores participantes, acharam **trinta horas** de curso insuficientes.
- Aulas um pouco corridas.
- A época não foi adequada para suspensão das aulas no mês de setembro.
- Em dezembro, os professores estavam bastante cansados.

b) Sugestões:

De um modo geral, acharam o curso bom e as sugestões que emitiram foram as

seguintes:

- O curso ministrado no início do ano teria maior aproveitamento tanto por parte dos professores como também para a Coordenação Pedagógica do Município.
- A realização do curso no início do ano, daria condições de aplicarem de imediato os conteúdos ministrados e a reformulação do Planejamento Anual.
- O curso deveria ter no mínimo sessenta horas.
- Os professores das 5^{as}, 6^{as}, 7^{as} e 8^{as} Séries deveriam participar do Curso.

Após o término de cada curso, foram realizadas reuniões onde os professores e acadêmicos ministrantes faziam relato geral para a Equipe de Trabalho da UEM.

Os destaques mais importantes ficaram com os acadêmicos que vivenciaram uma experiência nova e que opinaram que este é o verdadeiro estágio e que outros alunos deveriam participar.

Para que o futuro professor possa ter uma experiência realmente significativa, é necessário que se garanta aos acadêmicos experiências diversificadas, participação teórica e prática, como foi realizada nesse **Projeto de Apoio ao Ensino de 1º Grau – 1ª a 4ª Séries**, desde a montagem do conteúdo a ser ministrado a atuação direta em sala de aula. O trabalho do professor deve representar um engajamento real com a comunidade escolar.

CONCLUSÃO:

Através dos trabalhos realizados durante os cursos, podemos afirmar que a soma dos pontos positivos pesaram mais na balança de avaliação. Porém, o resultado final, não pode ser medido a curto prazo. Os efeitos vão aparecer na medida em os professores que participaram do curso apliquem os conteúdos ministrados.

Com o encerramento em julho de 1983 dos demais cursos, a Equipe de Trabalho, entrou em contato com as Secretarias de Educação dos Municípios para aferir se os conteúdos fornecidos estavam inseridos no Planejamento do ano em curso. Através dos depoimentos das Diretoras dos Departamentos de Educação Municipais e dos programas solicitados pela Coordenação do Projeto, verificamos que os professores estão colocando em prática parte das sugestões propostas.

Quanto ao resultado a **nível de aluno**, nada se pode dizer porque há necessidade de um acompanhamento e de uma assessoria para constatar os resultados e realizar uma comparação com os anos anteriores.

As modificações nos conhecimentos, nas atitudes e nos desempenhos dos professores em suas tarefas docentes como as mudanças que ocorreram no Sistema Municipal de Ensino, é que vão nos dar uma resposta concreta da validade dos cursos e por conseguinte do Projeto no seu todo.

Cursos dessa natureza, pela experiência vivenciada, deveriam ser mantidos pela UEM, para dar continuidade de atendimento e de integração entre ela como Instituição de Ensino Superior e com a comunidade urbana e rural na sua área de abrangência.